



PLANO DE ENSINO

1) IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA	
Disciplina	RESTAURAÇÃO FLORESTAL
Código	PGCF-1305
Carga horária	60 horas (teórica: 30 h / prática: 30 h)
Créditos	4
Pré-requisito(s)	-
Nome do(a) Docente	Profa. Dra. Sustanis Horn Kunz

2) EMENTA
Conceitos e objetivos. Histórico da degradação de ecossistemas brasileiros. Legislação aplicada à restauração florestal. Bases teóricas para restauração florestal. Modelos de restauração. Desafios da restauração florestal. Indicadores de sustentabilidade da restauração florestal. Formulação de projeto.

3) OBJETIVOS	
Geral	Fornecer ao aluno conhecimento sobre os processos da restauração florestal, buscando compreender os fatores que influenciam no seu sucesso.
Específicos	- Entender a importância da restauração florestal para a recuperação de áreas degradadas; e, - Conhecer os métodos de restauração, seus indicadores de monitoramento e novos desafios que possam aprimorar o processo de restauração florestal.

4) CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
Descrição	CH
1. CONCEITOS E OBJETIVOS	
1.1. Definição de recuperação, reabilitação e restauração	
1.2. Conceitos em ecologia	4T 0P
1.3. Objetivos da recuperação de áreas degradadas	
1.4. Objetivos da restauração florestal	
2. HISTÓRICO DA DEGRADAÇÃO DE ECOSSISTEMAS BRASILEIROS	
2.1. Fatores da degradação	2T 2P
2.2. Agravantes da degradação	
3. LEGISLAÇÃO APLICADA À RESTAURAÇÃO FLORESTAL	
3.1. Legislação Federal	4T 2P
3.2. Legislações estaduais	
4. BASES TEÓRICAS PARA RESTAURAÇÃO FLORESTAL	
4.1. Evolução da restauração florestal	
4.2. O papel das espécies na comunidade	4T 2P
4.3. Fatores que podem afetar a construção da comunidade	
4.4. Processos ecológicos	
4.5. Sucessão ecológica	
5. MODELOS DE RESTAURAÇÃO	
5.1. Nucleação	4T 6P

5.2 Plantio ao acaso 5.3 Modelos sucessionais 5.4 Plantio em módulos 5.5 Plantio adensado 5.6 Sistemas Agroflorestais	
6. DESAFIOS DA RESTAURAÇÃO FLORESTAL 6.1. Inserção da diversidade genética 6.2 Inserção de diversidade vegetal (formas de vida) 6.3 Inserção de grupos funcionais 6.4 Inserção do conceito de ecossistema	4T 4P
7. INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE DA RESTAURAÇÃO FLORESTAL 7.1 Avaliação e monitoramento das ações de restauração 7.2 Indicadores de sustentabilidade	4T 8P
8. FORMULAÇÃO DE PROJETO 8.1 Desenvolvimento de projeto de restauração	4T 6P

5) METODOLOGIA

Aulas expositivas; leituras; debates; seminários; trabalhos teóricos e práticas de campo. Ressalta-se que este último, quando existente, é pré-requisito para a conclusão da disciplina.

6) AVALIAÇÃO

Tipo	Quantidade	Valor (%)
Elaboração de projeto	01	30
Produção de artigo científico	01	50
Seminários	-	20

7) BIBLIOGRAFIA BÁSICA *

ALBA, J.M.F. (Ed.). **Recuperação de áreas mineradas**. Brasília: EMBRAPA Informação Tecnológica, 2010. 326p.

CONNELL, J.H.; SLATYER, R. Mechanisms of succession in natural communities and their role in community stability and organization. **The American Naturalist**, v. 111, p. 1119-1144, 1977.

CURTIS, J.T.; McINTOSH, R.P. An upland forest continuum in the prairie - Forest border region of Wisconsin. **Ecology**, v. 32, p. 476-496, 1951.

DEDECEK, R.A. Manejo e preparo do solo. In: **Curso de recuperação de áreas degradadas**. Curitiba, Universidade Federal do Paraná; FUPEF; APEF, 1993. v.1. 300p.

HARPER, J.L. The heuristic value of ecological restoration. In: JORDAN III, W.R.; GILPIN, M.E.; ABER, J.D. (Ed) **Restoration ecology: a synthetic approach to ecological research**. Cambridge: University Press, 1987. p. 35-45.

JACKSON, L.; LOPOUKHINE, N.; HILLYARD, D. Ecological restoration: a definition and comments. **Restoration Ecology**, Malden, v.3, n.2, p. 71-75, 1995.

JORDAN III, W.R.; GILPIN, M.E.; ABER, J.D. Restoration ecology: ecological restoration as technique for basic research. In: JORDAN III, W.R.; GILPIN, M.E.; ABER, J.D. (Ed.) **Restoration ecology: a synthetic approach to ecological research**. Cambridge: University Press, 1987. p. 3-21.

KENT, M.; COKER, P. **Vegetation description and analysis, a practical approach**. London: Belhaven Press, 1992. 263 p.

MARTINS, S.V. **Recuperação de áreas degradadas: ações em áreas de preservação permanente, voçorocas, taludes rodoviários e de mineração**. Viçosa-MG: Aprenda Fácil, 2013. 264p.

MARTINS, S.V. **Restauração ecológica de ecossistemas degradados**. Viçosa: Editora UFV, 2012. 293p.

NAPPO, M.E.; FONTES, M.A.L.; OLIVEIRA-FILHO, A.T., Regeneração natural em sub-bosque de povoamentos homogêneos de *Mimosa scabrella* Bentham, implantados em áreas mineradas, em Poços de Caldas, Minas Gerais. **Revista Árvore**, Viçosa-MG, v. 24, n.3, p.297-307, 2000.

RODRIGUES, R. R.; BRANCALION, P.H.S.; ISERNHAGEN; I. (Orgs.). **Pacto pela restauração da mata atlântica: referencial dos conceitos e ações de restauração florestal**. São Paulo: LERF/ESALQ: Instituto BioAtlântica, 2009. 264p.

RODRIGUES, R. R.; MARTINS, S. V.; GANDOLFI, S. (Eds.). **High diversity Forest restoration in degraded areas**. Methods and projects in Brazil. New York: Nova Science Publishers. 286p. 2007.

* OBS: artigos científicos comentados e passados em sala de aula.